

Oficina Nacional da Análise Diagnóstica Transfronteiriça do projeto Gestão binacional e integrada dos recursos hídricos da Bacia da Lagoa Mirim e lagoas costeiras

Dia 24 de novembro 2025

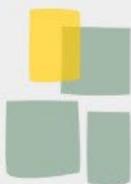
Horários:

Manhã: 9h às 12h

Tarde: 13h às 16h

Local:

**Associação OTROPORTO Indústria Criativa
Rua Benjamin Constant, 701- A, Porto,
Pelotas, RS, 96010-020**



FUNDAÇÃO

DELFIM MENDES SILVEIRA

Inovação e excelência



UFPEL

Projeto
**Gestão Binacional e Integrada dos Recursos Hídricos
da Bacia da Lagoa Mirim e Lagoas Costeiras**



Foto: R. Corteletti

O projeto "Gestão binacional e integrada dos recursos hídricos da Bacia da Lagoa Mirim e lagoas costeiras", também conhecido como "Projeto Lagoa Mirim", visa fortalecer a cooperação entre Brasil e Uruguai e estruturar as bases necessárias para uma gestão estratégica e sustentável da água na área da bacia, que se estende pelo território dos dois países.

A iniciativa tem como órgãos executores os governos do Brasil (Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional) e do Uruguai (Ministério de Ambiente), sendo implementada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO/ONU) com financiamento do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF).



Foto: R. Corteletti

Os objetivos do projeto são:

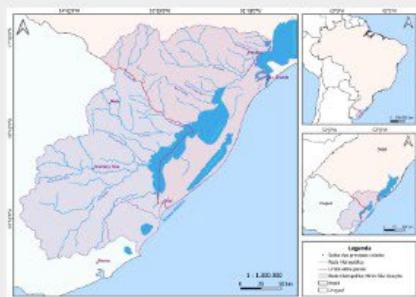
- Gerar consenso entre Brasil e Uruguai sobre as principais preocupações transfronteiriças;
- Implementar reformas legais, institucionais e políticas prioritárias para a proteção e o uso equitativo dos recursos hídricos da bacia e de seus ecossistemas dependentes;
- Aprimorar a cooperação transfronteiriça por meio da formulação e da aprovação do Programa de Ação Estratégica;
- Melhorar os mecanismos de consulta e participação das partes interessadas (incorporando a perspectiva de gênero), e criar instrumentos e ferramentas de gestão que permitam gerar bases sólidas para a implementação do Programa de Ação Estratégica.
- Testar estratégias para o uso eficiente da água, a preservação dos recursos naturais e o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis, por meio de atividades demonstrativas.

O projeto está em fase inicial e prevê ações voltadas à capacitação de atores do poder público e da sociedade civil no Brasil e no Uruguai, ao aprimoramento de mecanismos e instrumentos de planejamento binacional e à harmonização de procedimentos e marcos regulatórios.

Entre seus principais resultados estão a produção de uma Análise Diagnóstica Transfronteiriça (ADT), a elaboração de um Programa de Ações Estratégicas (PAE) e a elaboração de projetos pilotos na Bacia da Lagoa Mirim, que depois poderão ser replicados em outras áreas.

Onde o projeto atua?

O projeto atua em uma área de importância ecológica, econômica e social, localizada no extremo sul do Brasil e no leste do Uruguai, abrangendo cerca de 1 milhão de habitantes e diversos corpos hídricos essenciais para abastecimento, saúde pública, turismo, indústria, pesca e agricultura.



O que é a Análise Diagnóstica Transfronteiriça?

A ADT é um estudo técnico que identifica e avalia os principais problemas que afetam os recursos hídricos da bacia. Considera causas e impactos ambientais, socioeconômicos e de governança, fornecendo uma visão unificada da situação da bacia e das prioridades para uma gestão binacional efetiva.

A produção da Análise Diagnóstica Transfronteiriça teve início no mês de agosto de 2025 e está em fase de desenvolvimento.

Por que fazer a ADT?

A ADT oferece uma radiografia atual e plural da bacia e serve de base para a tomada de decisão, alinhamento de políticas e direcionamento de investimentos integrados, além de apoiar a elaboração do Programa de Ação Estratégica (PAE), que definirá as linhas de ação e as prioridades regionais para uma atuação coordenada entre Brasil e Uruguai em favor da gestão sustentável dos recursos hídricos da bacia.

Como se constrói a ADT?

- Análise de dados oficiais e aspectos ambientais, sociais, econômicos e de governança.
- Instâncias de participação social, previstas para o último trimestre de 2025 e primeiro semestre de 2026, incluindo oficinas nacionais em cada país e duas oficinas binacionais para definir prioridades conjuntas.

Quem executa?

No Brasil, a ADT está sendo conduzida pela Fundação Delfim Mendes da Silveira estrutura de apoio à Universidade Federal de Pelotas (UFPel). No Uruguai, está a cargo do Centro Universitário Regional del Este (CURE/UDELAR).

Gestores do Projeto

Execução



Ministério
de Ambiente

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

GOVERNO DO
BRAZIL
DO LADO DO Povo BRASILEIRO

Financiamento



Implementação

Organização das Nações Unidas
para a Alimentação
e a Agricultura

Executor da ADT

